

CONHECIMENTO TRADICIONAL E O CERRADO MATO-GROSSENSE: UM MODO DE PRODUZIR CIÊNCIA

Margô De David¹

Carolina Joana da Silva²

Liliane Cristine Schlemer Alcântara³

Sandro Benedito Squirezi⁴

RESUMO: O artigo mostra os resultados de um estudo bibliométrico das pesquisas realizadas sobre o “conhecimento tradicional no Cerrado Mato-grossense”. Foi utilizado como critério para o levantamento de dados os periódicos científicos, publicados no período de 2009 a 2018. A busca e seleção dos artigos ocorreu entre janeiro e março de 2019, por meio de consulta eletrônica: Portal de Periódicos CAPES; Scielo - Scientific Electronic Library Online; e Google Acadêmico - Scholar Google. Os municípios que se destacaram nas pesquisas foram Várzea Grande e Cuiabá. As Comunidades Tradicionais estão entre os grupos sociais com maior número de pesquisas; Entrevistas e Observação direta como metodologia mais utilizada; as palavras-chave mais citadas foram Etnobotânica, Conhecimento tradicional e Plantas medicinais. Assim, conclui-se que estudos sobre o conhecimento tradicional no Cerrado Mato-grossense estão sendo realizados, porém ainda existe espaço para muitas pesquisas nessa temática. Trabalhos de revisão bibliométrica são importantes instrumentos metodológicos para a concepção de novas pesquisas.

Palavras-chave: Bibliometria; Comunidade tradicional; Conservação.

ABSTRACT: (Traditional knowledge and the cerrado mato-grossense: a way to produce science) - The article shows the results of a bibliometric study of the research carried out on “traditional knowledge in the Cerrado Mato Grosso”. The scientific journals published between 2009 and 2018 were used as criteria for data collection. The search and selection of articles took place between January and March 2019, through electronic consultation: Portal de Periódicos CAPES; Scielo - Scientific Electronic Library Online; and Google Scholar - Scholar Google. The municipalities that stood out in the surveys were Várzea Grande and Cuiabá. Traditional Communities are among the social groups with the highest number of searches; Interviews and direct observation as the most used methodology; the most cited keywords were Ethnobotany, Traditional Knowledge and Medicinal Plants. Thus, it is concluded that studies on traditional knowledge in the Cerrado Mato Grosso do Sul are being carried out, however there is still space for much research on this topic. Bibliometric review works are important methodological tools for the design of new research.

Keywords: Bibliometry; Traditional community; Conservation.

¹ Doutoranda em Biodiversidade e Biotecnologia; Professora de Biologia (SEDUC) - margodedavid@hotmail.com

² Doutora em Ecologia e Recursos Naturais; Professora Adjunto (UNEMAT) - ecopanta@terra.com.br

³ Doutora em Desenvolvimento Regional; Professora da FACC (UFMT) - lilianecsa@yahoo.com.br

⁴ Doutor em Ciências Sociais; Professor Adjunto (UNEMAT) - sandrosguarezi@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Cerrado é o segundo maior bioma da América do Sul, compreendendo uma área de 2.036.448 km², cerca de 22% do território nacional. Considerado como um dos hotspots mundiais de biodiversidade, o Cerrado apresenta uma grande quantidade de espécies endêmicas e sofre uma grande perda de habitat. Dele depende a sobrevivência de diferentes populações, como indígenas, quilombolas, ribeirinhos, dentre outras comunidades que compõem o patrimônio histórico e cultural brasileiro, e detêm um conhecimento tradicional de sua biodiversidade (MMA, 2018).

Coutinho (1978) define o Cerrado, como um complexo de formações oreádicas (cobertura vegetal campestre que não seja propriamente uma floresta), que vai desde o campo limpo até o cerradão, concebendo suas formas savânicas (campo sujo, campo cerrado e cerrado *sensu stricto*) verdadeiros ecótonos de vegetação entre a forma florestal, representada pelo cerradão, e a campestre, constituída pelo campo limpo. Assim, o mesmo autor (2006) afirma que “O Cerrado é um complexo de biomas, distribuídos em mosaico”.

Dessa composição procedem diferentes formas de manejo do ambiente e de usos dos recursos naturais. Assim, as populações que habitam esses territórios são possuidoras de saberes tradicionais e, por meio de suas práticas e estratégias de uso têm muito a contribuir com o conhecimento científico. Investigações que combinam conhecimentos tradicionais e modernos são de grande importância para a manutenção da cultura. Portanto, contribui para a conservação da diversidade biológica e cultural nas mais variadas regiões.

Os saberes e práticas tradicionais são elementos de estudo das Etnociências, cujos termos, surgiram no cenário científico como um campo de interações de conhecimentos e tem evoluído por meio de um diálogo entre as Ciências Naturais e as Ciências Humanas e Sociais (MARQUES, 2002).

Nesse sentido é imprescindível que haja uma aproximação entre nossa “ciência”, acadêmica, e a “ciência do outro”, uma etnociência (BARROS, 2011). Portanto, os conhecimentos adquiridos com a ciência convencional podem ser expandidos por meio de sistemas de conhecimentos tradicionais. Assim, a interação dos conhecimentos científico e tradicional são fundamentais para o desenvolvimento da humanidade.

Segundo Rahman (2000, p. 4) os conhecimentos científico e tradicional diferenciam-se em vários aspectos (Tabela 1).

TABELA 1 - Conhecimento Científico versus Conhecimento Tradicional

Conhecimento científico	Conhecimento tradicional
Conhecimento explícito (objetivo)	Conhecimento tácito (subjetivo)
Conhecimento da racionalidade (mente)	Conhecimento da experiência (corpo)
Conhecimento sequencial	Conhecimento simultâneo
Conhecimento digital (teoria)	Conhecimento analógico (prática)

Fonte: Rahman, 2000

Enquanto o conhecimento científico é sistemático, organizado e objetivo, formulando princípios e teorias, o conhecimento tradicional, na maioria das vezes, não é registrado nem organizado. No entanto, o conhecimento tradicional pode ser considerado o modo mais antigo de produzir ciência.

Nesse aspecto, Toledo e Barrera-Bassols (2009) afirmam que as comunidades tradicionais realizam diferentes ações diante de seu cenário produtivo:

“Desde a perspectiva de seu repertório ou sistema de crenças, os atores constroem uma imagem ou representação do cenário produtivo (simbólico e material): a “sobrenatureza”. Por outro lado, os atores constroem, em paralelo, uma interpretação desse mesmo cenário mediante uma leitura baseada na observação de objetos, feitos, padrões e processos, quer dizer, através do repertório de conhecimentos acumulados. Finalmente, os atores decidem e constroem uma atuação baseada na dupla representação/interpretação, isto é, põem em operação um conjunto de ações em relação a seu cenário mediante a tomada de decisões baseadas em um repertório de práticas produtivas.”

A temática do “Conhecimento Tradicional” está integrada nas diversas áreas da comunidade acadêmica, abordando diferentes assuntos, porém todos inter-relacionados, a exemplo de plantas medicinais, quintais agrofloretais, plantas alimentícias não convencionais, educação ambiental, estudos antropológicos, entre outros. Diante disso, justifica-se a proposta deste trabalho com a finalidade de esboçar um cenário do conjunto de publicações.

O presente estudo objetivou realizar uma análise bibliométrica das pesquisas científicas sobre “o conhecimento tradicional de comunidades do Cerrado no estado de Mato Grosso”.

FUNDAMENTOS CONCEITUAIS

Conhecimento tradicional

O conhecimento tradicional é definido como o conjunto de saberes e o saber-fazer, sobre o mundo natural e sobrenatural, transmitido pela oralidade entre as gerações (DIEGUES, 2000).

Alcântara e Sampaio (2017) afirmam que os saberes ambientais decorrentes do saber-fazer resultam da observação e experimentação e assim, colaboram para a manutenção da biodiversidade. Esses saberes são transmitidos entre as gerações, principalmente pelos mais velhos, pois são detentores de um acúmulo de conhecimento tradicional.

Esse conhecimento, acumulado ao longo do tempo por comunidades tradicionais e indígenas foi levado em consideração pelo acordo internacional “Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB)” por ter uma íntima relação com o processo de bioprospecção, que contribui com o desenvolvimento de produtos utilizados para diferentes fins (agricultura, nutrição, indústria farmacêutica e de cosméticos, saúde, produção de combustível, entre outros) por meio da biodiversidade (SACCARO JUNIOR, 2011).

Lançado em 1992, durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, o acordo almeja a conservação e o uso sustentável e justo da biodiversidade, reconhecendo a importância para o desenvolvimento e a sobrevivência da humanidade, bem como a responsabilidade humana sobre a atual trajetória de diminuição da diversidade biológica mundial. O acordo estabelece também as diretrizes que devem ser seguidas para conciliar conservação e desenvolvimento. O mesmo autor acrescenta que o conhecimento tradicional dessas comunidades sobre as propriedades de plantas e outros organismos são valiosos e, muitas vezes imprescindíveis para a seleção de pesquisa.

A Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) definiu o conceito de conhecimento tradicional e realizou uma qualificação quanto ao conceito de conhecimento indígena. Deste modo, destacou que *“conocimientos indígenas” serían los conocimientos tradicionales de los pueblos indígenas. Por consiguiente, los conocimientos indígenas forman parte de la categoría de los conocimientos tradicionales, pero los conocimientos tradicionales no son necesariamente indígenas*” (OMPI, 2001, p.23).

De acordo com Prieto Acosta (2004, p.138) conhecimento tradicional indígena é:

[...] un cuerpo acumulado de conocimientos y creencias trasgado culturalmente de generación en generación, referente a las relaciones entre organismos vivos (incluyendo humanos) con el medio ambiente, es un atributo de las sociedades con continuidad histórica en la práctica del uso de recursos, las cuales generalmente no son industriales y son menos avanzadas tecnológicamente. En todos los casos, la tradición pasa oralmente entre generaciones y no hay registro escrito de tal conocimiento.

Comunidade tradicional

As comunidades tradicionais se caracterizam, segundo Diegues (2004, p. 87), pela:

- i) Dependência e até simbiose com a natureza, os ciclos naturais e os recursos naturais renováveis a partir do qual se constroem um "modo de vida";
- ii) Conhecimento aprofundado da natureza e de seus ciclos que se reflete na elaboração de estratégias de uso e de manejo dos recursos naturais. Esse conhecimento é transferido de geração em geração por via oral;
- iii) Noção de território ou espaço onde o grupo se reproduz econômica e socialmente;
- iv) Moradia e ocupação desse território por várias gerações, ainda que alguns membros individuais possam ter-se deslocado para os centros urbanos e voltado para a terra dos seus antepassados;
- v) Importância das atividades de subsistência, ainda que a produção de mercadorias possa estar mais ou menos desenvolvida, o que implica numa relação com o mercado;
- vi) Reduzida acumulação de capital;
- vii) Importância dada à unidade familiar, doméstica ou comunal e às relações de parentesco ou de compadrio para o exercício das atividades econômicas, sociais e culturais;
- viii) Importância de mito e rituais associados à caça, à pesca e a atividades extrativistas;
- ix) A tecnologia utilizada é relativamente simples, de impacto limitado sobre o meio ambiente. Há uma reduzida divisão técnica e social do trabalho, sobressaindo o trabalho artesanal. Nele, o produtor e sua família, dominam o processo de trabalho até o produto final;
- x) Fraco poder político, que em geral reside com os grupos de poder dos centros urbanos; auto identificação ou identificação pelos outros de se pertencer a uma cultura distinta das outras.

O tema “comunidade tradicional” está no centro de debates e sua implicação transcende a busca por teorias, envolve problemáticas relacionadas às políticas ambientais e territoriais. Apresenta divergências, quanto à definição, por envolver diversos organismos multilaterais difundidos pela tradição oral destas populações (PEREIRA; DIEGUES, 2010).

Nas últimas décadas do século XX iniciaram as discussões sobre os conhecimentos das comunidades tradicionais. Até então o acesso à propriedade sobre os recursos genéticos e conhecimentos tradicionais associados era livre, e poderia ser realizado por qualquer pessoa. Essa situação foi alterada com a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), que reconhece a soberania de cada país sobre os recursos genéticos localizados em seu território (CDB, 2010).

No Brasil, o decreto n.º 6.040, de 7 de fevereiro de 2007, refere-se às populações tradicionais como povos ou comunidades tradicionais, os quais são definidos pelo Artigo 3 como:

I – Povos e Comunidades Tradicionais: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (BRASIL, 2007).

Importância e conservação do Cerrado

O Cerrado é o segundo maior bioma brasileiro, tem grande importância socioambiental, uma riqueza de biodiversidade, porém muitas vezes é desprezado. Em Mato Grosso proporciona

múltiplas possibilidades de aproveitamento dos recursos vegetais, sendo as populações locais detentoras desse conhecimento botânico e que utilizam esses recursos (GUARIM NETO, 2001). Nesse sentido, o Cerrado oferece uma multiplicidade de usos de seus recursos para as comunidades que habitam a região, podendo utilizar a flora de diferentes formas, dentre elas, alimento, remédio, madeira, artesanato e proteção.

Em algumas comunidades, mais de 30% das espécies cultivadas são nativas da região de cerrado, esses cultivos são utilizados, principalmente, como complemento alimentar, medicinal, combustível e ornamentação (PASA e ÁVILA, 2010).

Um estudo realizado com comunidade quilombola da Baixada Cuiabana, revela dados importantes sobre o Cerrado. Seus recursos naturais ainda persistem, o que permite que os moradores locais mantenham a interação com o ambiente por meio do uso de plantas nas diversas etnocategorias: alimento, remédio, aromas, ornamentação e proteção (PASA et al, 2015).

Contudo, as transformações ocorridas neste bioma, principalmente pelo avanço da agricultura e de pastagens tem ameaçado muitas espécies, sendo necessário ações de conservação e a adoção de práticas para o uso sustentável dos seus recursos.

Existem registros de diversos impactos ambientais que colocam em risco a biodiversidade, a permanência dos ecossistemas e os serviços por estes promovidos. São exemplos desses impactos: o aumento da perda da cobertura florestal; a poluição de ecossistemas aquáticos; a contaminação dos solos por uso indiscriminado de agrotóxicos; a extinção de espécies; as mudanças climáticas (FEARNSIDE, 2005; MACHADO et al., 2008).

Essas alterações ambientais têm origem, principalmente, das atividades humanas, pois transformam recursos da natureza em produtos para prover as necessidades de uma sociedade, cada vez mais crescente demograficamente (BARROS, 2011). Contudo, não se pode generalizar que todas as formas de relação sociedade e natureza são predatórias.

No Brasil, o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC, 2000) conceitua a conservação de modo mais abrangente, pois acrescenta o desenvolvimento sustentável em sua definição.

O manejo do uso humano da natureza, compreendendo a preservação, a manutenção, a utilização sustentável, a restauração e a recuperação do ambiente natural, para que possa produzir o maior benefício, em bases sustentáveis, às atuais gerações, mantendo seu potencial de satisfazer as necessidades e aspirações das gerações futuras, e garantindo a sobrevivência dos seres vivos em geral.

Diegues (2000), define um novo modelo de conservação, que considera também o aspecto humano e é denominado Etnoconservação. Esse modelo é um campo científico

multidisciplinar, com abordagem sobre as dinâmicas territoriais e a gestão da biodiversidade e dos recursos naturais (MEDEIROS e ALBUQUERQUE, 2012). Os autores ressaltam que é um modelo de gestão socioecológica que inclui o direito dos povos e comunidades tradicionais a seus territórios reconhecendo o valor da sua cultura.

Assim, as relações existentes entre sociodiversidade e biodiversidade em comunidades tradicionais incluem... “as possibilidades de proteger a biodiversidade *in situ*, de incorporar o saber local ao conhecimento acadêmico, de preservar o patrimônio cultural de populações tradicionais, de aliar conhecimento tradicional do ambiente a estratégias de manejo, e de garantir direitos das populações tradicionais” (HANAZAKI et al, 2010).

O conhecimento ecológico tradicional é um aliado para proteção da biodiversidade, além de contribuir para o planejamento de medidas relacionadas à conservação (MORAIS e SILVA, 2010).

No Brasil e em outros países em desenvolvimento a Etnoconservação, além de ser uma área do conhecimento científico, representa potencial para a proteção dos recursos naturais (PEREIRA; DIEGUES, 2010). Também, é importante destacar que as populações tradicionais são agentes protetores de áreas naturais, já que por seus costumes e tradições, geralmente, coexistem em harmonia com a natureza.

METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa foi utilizado um estudo bibliométrico para estabelecer a relação entre pesquisa científica e produção. Esse método possui como principal característica, elaborar índices de produção do conhecimento científico, identificando os principais periódicos, as áreas de estudo, os grupos sociais, as metodologias e as palavras-chaves. Na revisão bibliográfica foram utilizados livros, artigos científicos e teses, sobre a análise da produção científica, a bibliometria e o conhecimento tradicional.

O levantamento dos artigos científicos foi realizado entre os meses de janeiro e março de 2019, através de consulta eletrônica: Portal de Periódicos CAPES; Scielo - Scientific Electronic Library Online; e Google Acadêmico - Scholar Google. Foram utilizados como descritores as palavras-chave: “etnoconhecimento”; “conhecimento tradicional”; “comunidades tradicionais”; e, “comunidades rurais”, todas referentes ao Pantanal Mato-grossense. As informações foram reunidas em uma tabela no programa Excel da Microsoft e, posteriormente foram utilizadas para a construção de gráficos, onde foi utilizada uma abordagem quantitativa, mediante, estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos analisados foram publicados entre o período de 2009 e 2018, totalizando um número de 55, sendo maioria das publicações na língua portuguesa e um número reduzido em inglês e espanhol. Dentre os periódicos que mais se destacaram estão a Biodiversidade (Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT) com 22% das publicações, Interações (Universidade Católica Dom Bosco - UCDB) com 15% e Flovet (UFMT) com 11% (Tabela 1).

TABELA 1 - Periódicos utilizados para as publicações entre o período de 2009 e 2018.

Nome do Periódico	Número de publicações
<i>Biodiversidade</i>	12
<i>Interações</i>	8
<i>Flovet</i>	6
<i>Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi</i>	3
<i>Polibotânica</i>	3
<i>Economic Botany</i>	2
<i>Gaia Scientia</i>	2
<i>Rev. Bras. Plantas Med.</i>	2
<i>Rev. Bras. Farmacognosia</i>	1
<i>Acta Scientiarum Biological Sciences</i>	1
<i>Advances in Forestry Science</i>	1
<i>Bol. Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromaticas</i>	1
<i>Cadernos de Agroecologia</i>	1
<i>Comunicação, Cultura e Sociedade</i>	1
<i>Geo UERJ</i>	1
<i>Periferia – Educação, Cultura e Comunicação</i>	1
<i>Polis Revista Latinoamericana</i>	1
<i>Revista de Estudos Sociais</i>	1
<i>Revista Estudos Feministas</i>	1
<i>Saúde e Sociedade</i>	1
<i>Revista Eletrônica de Educação</i>	1
<i>Uniciências</i>	1
<i>Revista Oiricuri</i>	1
<i>Acta Amazônica</i>	1
<i>Reamec</i>	1

Com relação aos grupos sociais (Figura 1) os que obtiveram maior número de estudos são as “comunidades tradicionais”, com um percentual de 35% dos artigos. Esse fato pode ser explicado pelos termos utilizados na busca dos artigos, pois são característicos dessas comunidades.

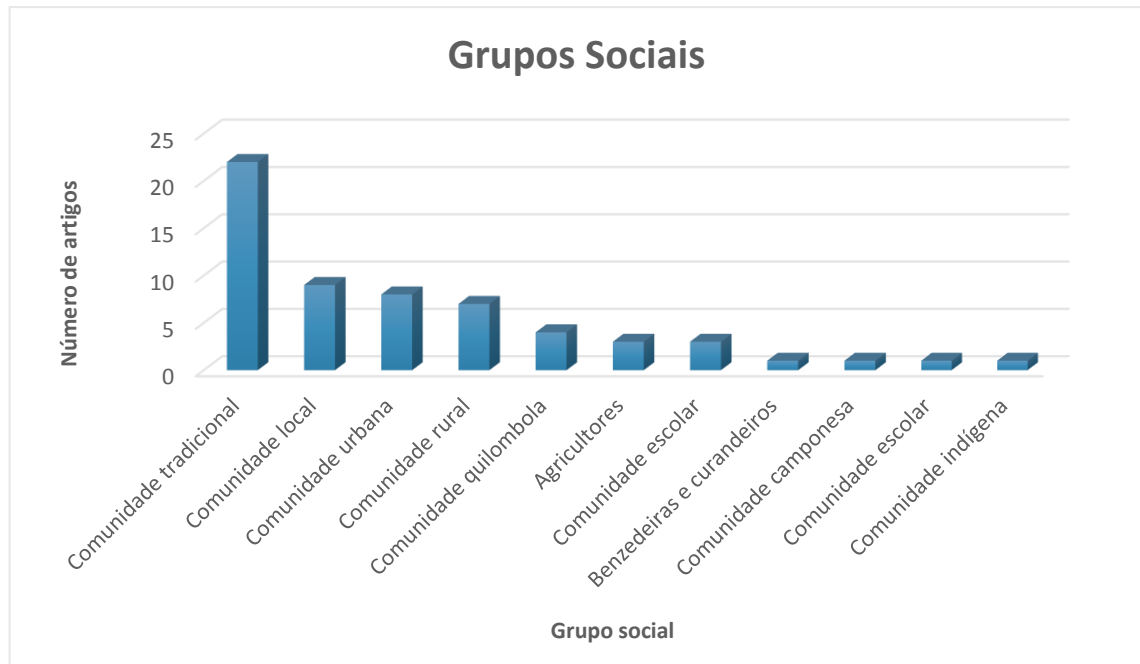


FIGURA 1 – Grupos sociais presentes nos artigos.

Na análise dos artigos pode-se perceber a importância que essas comunidades possuem a respeito do modo como manejam e conservam a biodiversidade. Entretanto, o processo de desenvolvimento tem ameaçado várias comunidades, o que torna fundamental a união desses grupos para garantir seus direitos ao território e a preservação dos recursos naturais.

A seguir, em 16% dos artigos está a comunidade local e, em seguida, com 15% a comunidade urbana. As comunidades locais estão menos inseridas no cenário global de populações urbano-industriais e possuem características diferenciadas e compartilhadas.

As comunidades rurais aparecem em 13% dos artigos, são constituídas por pequenos produtores que cultivam em suas roças e quintais, principalmente alimentos para consumo e sustento da família.

Os demais grupos sociais foram encontrados com percentual inferior, variando de 2 a 7% dos artigos analisados. Neste grupo estão agricultores e comunidade escolar, dentre outros.

A comunidade escolar envolve alunos, professores e familiares dos alunos. Nesse contexto e através do cotidiano dessa comunidade é possível estudar o ambiente, no que diz

respeito à sustentabilidade e conservação da natureza, levando em conta a diversidade cultural que envolve a comunidade escolar. Essa diversidade de conhecimentos, emitidos culturalmente, refletem a construção histórica, social e cultural de aspectos que buscam identidades nas distintas realidades, através da organização espacial e temporal em seu cotidiano.

Na Figura 2 estão as principais metodologias utilizadas, sendo que a maioria dos artigos apresentam mais de uma metodologia. Em 85% dos artigos a coleta de dados é realizada por entrevistas, que consiste num diálogo e que permite maior equilíbrio entre a visão do informante (êmica) e a do pesquisador (ética).

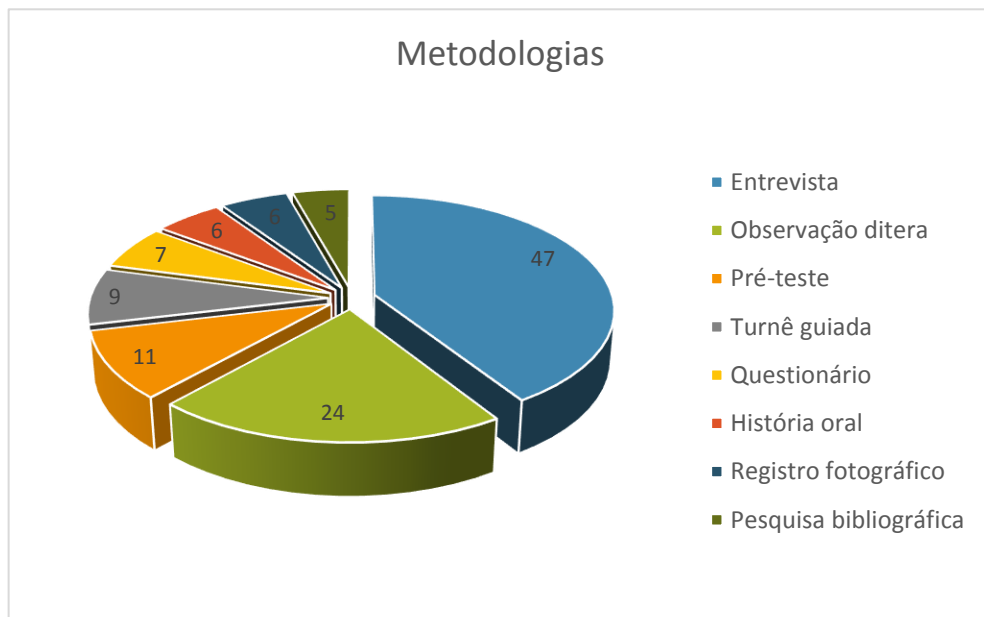


FIGURA 2 – Metodologias utilizadas nos artigos.

A observação direta está presente em 44% dos artigos, ela se realiza por meio do contato do pesquisador com o fenômeno observado a fim de obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos. Outros métodos, foram citados, mas em quantidade inferior, entre eles: pré-teste, turnê guiada, questionário e história oral

As áreas de estudo estão indicadas na Figura 3 e consta com vinte e dois municípios onde foram realizadas as pesquisas sobre a conhecimento tradicional no Cerrado Mato-grossense. Destacam-se os municípios de Várzea Grande, com 29% dos artigos e Cuiabá com 20%. A diferença desse percentual com outros municípios pode ser explicada pelo fato da presença do rio Cuiabá entre a capital mato-grossense e o município de Várzea Grande, onde às suas margens encontram-se parte da população urbana e diversas comunidades tradicionais ribeirinhas, que são objetos de estudo de vários pesquisadores.

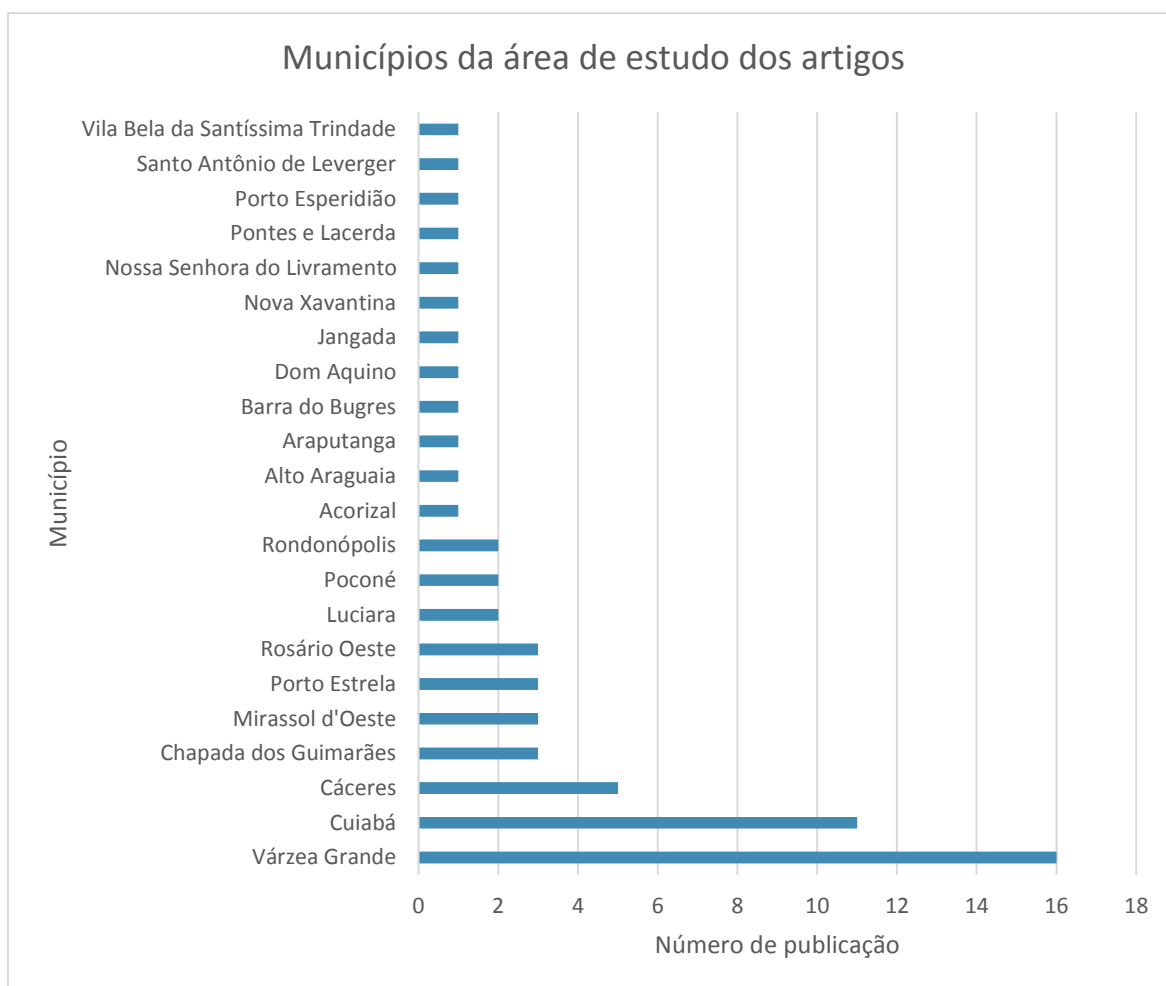


FIGURA 3 - Número de publicações por município.

Na Figura 4 foram dispostas as palavras-chave com maior frequência, totalizando um máximo de vinte e três e um mínimo de cinco citações para cada uma. “Etnobotânica” foi a palavra mais citada, totalizando 40% dos artigos (22 citações). Em seguida, estão as palavras “Conhecimento tradicional” com 24%, “Plantas medicinais” com 18%, “Quintais” com 16%, “Cerrado” com 15%, “Mato Grosso” com 11%, entre outras.

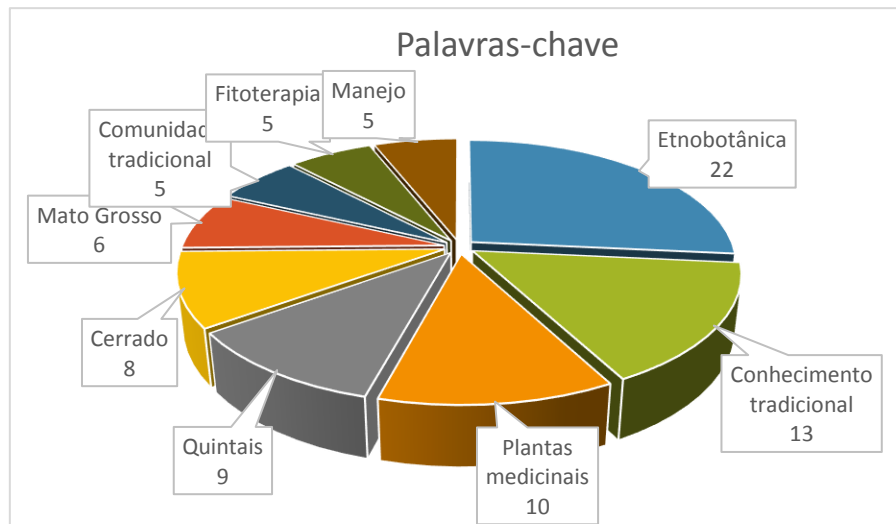


FIGURA 4 – Palavras-chave com maior número de citações.

“Etnobotânica” e “Conhecimento tradicional” que se destacam na primeira e segunda posição, fazem parte de um assunto relativamente novo e que tem apresentado um crescente desenvolvimento em diversas regiões do país. Dessa forma, houve um aumento significativo de apresentação de trabalhos em Congressos Nacionais de Botânica (CNB) e Simpósios Brasileiros de Etnobiologia e Etnoecologia (SBEEs), referentes a esta temática.

Já os termos “Plantas medicinais” (terceira posição) e “Quintais” (quarta posição) também são frequentes em diversas comunidades, sejam elas tradicionais, rurais ou urbanas. A origem do conhecimento sobre o uso das plantas medicinais, ocorre principalmente por meio do conhecimento tradicional familiar, onde os mais velhos transferem esses saberes para as novas gerações através do uso e da oralidade. Os quintais representam uma unidade de paisagem de extrema importância devido as diversas atividades nele realizadas: plantio de várias espécies, espaço de lazer e de socialização e, algumas vezes é a extensão da moradia, com cozinha, lavanderia, girau, forno e pilão.

Na quinta posição das palavras-chave está o “Cerrado”, um bioma com extensa região desmatada, em função da facilidade pelas condições de relevo e histórico de colonização é a principal região brasileira produtora de grãos e gado de corte. Portanto, esta dinâmica pelo desenvolvimento econômico pode afetar as diversas comunidades nele viventes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As populações que vivem no Cerrado Mato-grossense utilizam a flora da região para diversas finalidades, dentre elas: alimentação, remédio, construção, artesanato e proteção.

Dessa forma, essas pessoas são detentoras do conhecimento tradicional e isso possibilita novas pesquisas para essa temática.

Pesquisas utilizando a metodologia de revisão bibliométrica são importantes para a concepção de novos estudos e devem ser mais difundidos na graduação e em programas de pós-graduação.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, L.C.S.; SAMPAIO, C.A.C. Bem Viver como paradigma de desenvolvimento: utopia ou alternativa possível? *Desenvolv. Meio Ambiente*, v. 40, p. 231-251, 2017.

BARROS, F.B. *Biodiversidade, uso de recursos naturais e etnoconservação na reserva extrativista Riozinho do Anfrísio (Amazônia, Brasil)*. 223 f. Tese (Doutorado em Biologia da Conservação), Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal, 2011.

BRASIL. Decreto N. 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. *Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais*. Brasília, 7 de fevereiro de 2007.

BRASIL. Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000. SNUC. *Sistema Nacional de Unidades de Conservação*. Brasília/ DF: 2000.

CDB. Convention on Biological Diversity. Disponível em: <<http://www.cbd.int/2010/welcome/>>Acessado em: 15 jun, 2010.

COUTINHO, L.M. O conceito de cerrado. *Revista Brasileira de Botânica*, n. 1, p. 17-23, 1978.

COUTINHO, L.M. O conceito de bioma. *Acta bot. bras.* 20(1): 13-23, 2006.

DIEGUES, A. C. Etnoconservação da natureza: enfoques alternativos. In: DIEGUES, A. C. (Org.). *Etnoconservação: novos rumos para proteção da natureza nos trópicos*. São Paulo: NUPAUB/USP, *Hucitec*. p. 1-46, 2000.

DIEGUES, A. C. S. *O mito moderno da natureza intocada*. 4ª ed. São Paulo: Hucitec: NUPAUB/USP. 169 p, 2004.

FEARNSIDE, P.M. Deforestation in Brazilian Amazonia: history, rates and consequences. *Conservation Biology*, 19: 680-688, 2005.

GUARIM NETO, G. Flora medicinal, populações humanas e o ambiente de cerrado. *Horticultura brasileira*, Brasília, v. 19, p. 203-206, 2001.

HANAZAKI, N.; GANDOLFO, E.S.; BENDER, M.G.; GIRALDI, M.; MOURA, E.A.; SOUZA, C.S.; PRINTES, R.; DENARDI, M.; KUBO, R.R. Conservação biológica e

valorização sociocultural: explorando conexões entre a biodiversidade e a sociodiversidade. *Etnoecologia em perspectiva: natureza, cultura e conservação*, 2010.

MACHADO, A.B.M.; DRUMMOND, G.M.; PAGLIA, A.P. (Eds.). *Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção*. 1 ed. Brasília: MMA; Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 1420 p, 2008.

MARQUES, J.G.W. O olhar (des) multiplicado. O papel do interdisciplinar e do qualitativo na pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica. In: AMOROZO, M. C. M.; CHAU MING, L.; SILVA, S. P. (Ed.). *Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas*. Rio Claro: UNESP/CNPq. p. 31-46, 2002.

MEDEIROS, M.F.T.; ALBUQUERQUE, U.P. *Dicionário Brasileiro de Etnobiologia e Etnoecologia*. In: MEDEIROS, M.F.T.; ALBUQUERQUE, U.P. (Orgs.). Recife: Nupeea, 80 p, 2012.

MMA - Ministério do Meio Ambiente. O Bioma Cerrado. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/biomas/cerrado> . Acesso em: 24 de março de 2020.

MORAIS, F.F.; SILVA, C.J. Traditional ecological knowledge of fruit trees used for fishery at Estirão Comprido Community, Barão de Melgaço - Pantanal Mato-grossense. *Biota Neotrop*, 2010.

OMPI. *Conocimientos tradicionales: necesidades y expectativas en materia de propiedad intelectual*. Informe relativo a las misiones exploratorias sobre propiedad intelectual y conocimientos tradicionales (1998-1999). Genebra, 2001.

PASA, M. C.; ÁVILA, G. Ribeirinhos e recursos vegetais: a etnobotânica em Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil. *Interações*, Campo Grande, MS, v. 11, n. 2, p. 195-204, 2010.

PASA, M. C.; DE DAVID, M.; FIEBIG, G. A.; NARDEZ, T. M. B.; MAZIERO, E. L. A etnobotânica na comunidade quilombola em Nossa Senhora do Livramento. Mato Grosso, Brasil. *Biodiversidade*, v.14, n. 2, 2015.

PEREIRA, B.E.; DIEGUES, A.C. Conhecimento de populações tradicionais como possibilidade de conservação da natureza: uma reflexão sobre a perspectiva da etnoconservação. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, Campinas, n. 22, p. 37-50, 2010.

PRIETO ACOSTA, M. Conocimiento indígena tradicional: el verdadero guardián del oro verde. *Boletín de Antropología*, v.18, n.35, p.132-64, 2004.

RAHMAN, A. *Development of an Integrated Traditional and Scientific Knowledge Base: A Mechanism for Accessing, Benefit-Sharing and Documenting Traditional Knowledge for Sustainable Socio-Economic Development and Poverty Alleviation*. UNCTAD Expert Meeting on Systems and National Experiences for Protecting Traditional Knowledge, Innovations and Practices. Genebra, 2000.

SACCARO JR, N.L. A Regulamentação de acesso a recursos genéticos e repartição de benefícios: disputas dentro e fora do Brasil. *Ambiente & Sociedade*. Campinas v. XIV, n. 1, p. 229-244, 2011.

SILVANO, R.A.M.; BEGOSSI, A. Local knowlegde on a cosmopolitan fish: ethnoecology of *Pomatomus saltatrix* in Brazil and Australia. *Fisheries Research*, Elsevier, v. 71, p. 43-59,

2005. TOLEDO, V.M.; BARRERA-BASSOLS, N. A etnoecologia: uma ciência pós-normal estuda as sabedorias tradicionais. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, n. 20, p. 31-45, 2009.